

## DESLIZAMENTO NO MORRO BOA VISTA

AS VÍTIMAS  
DO DESCASO

Moradores foram retirados em 2012, mas, sem apoio, voltaram às suas casas

/// VILMARA FERNANDES  
/// TATIANA MOURA

As famílias de Sandra Conceição Ribeiro e Mayke Campos Pereira, moradores do Morro Boa Vista, Vila Velha, são exemplos clássicos do descaso do poder público. Há quatro anos foram retirados do bairro após um rolamento de pedra. Sem apoio, acabaram retornando para as casas condenadas, as mesmas que foram destruídas na última sexta-feira, após um novo deslizamento de rochas.

O risco a que estavam submetidos já era conhecido pelo poder público desde janeiro de 2012, de acordo com relatório do Serviço Geológico Brasileiro. O documento apontava ainda que 400 imóveis (com 2 mil pessoas) poderiam ser afetados e sugeria a remoção “imediate dos residentes mais próximos ao topo da encosta, área de grande movimentação de blocos”.

## PEDRA

Em agosto daquele mesmo ano uma pedra rolou, atingindo parte da casa de Isaura, mãe de Mayke. A Defesa Civil municipal foi acionada. No local constatou que outras pedras poderiam rolar e condenou as casas de vários moradores.

Diante do risco, em novembro uma simulação de desastre, com evacuação, foi realizada com os moradores. E as famílias – que afirmam não terem sido indenizadas – foram notificadas pela prefeitura. “Fui morar em Paul, com aluguel social. Quando me separei, voltei para a antiga casa”, contou Mayke. Sandra, não recebeu nada. Foi para Vitória pagando aluguel do próprio bolso. “Fiquei desempregada e tive que voltar”, relatou.

Não há informações de que uma fiscalização muni-



Desempregada e sem aluguel social, Sandra voltou para a casa condenada

“Somos os esquecidos. Não nos procuram desde 2012, quando a primeira pedra rolou. Só lembram na tragédia”

—  
MAYKE C. PEREIRA  
MORADOR DO MORRO

cipal tenha identificado o retorno deles. O ex-prefeito, Neucimar Fraga, afirma que retirou algumas famílias do bairro e passou as informações para a atual administração. “Na época nada foi feito porque era fim de mandato”, disse.

O atual prefeito, Rodney Miranda, diz que não recebeu o documento e que ao chegar fez um novo levantamento: o Plano Municipal de Contingên-

cia, que também apontava risco de deslizamentos em Boa Vista. Confirma que nenhuma obra de contenção foi feita na região, destacando: “São caras e não havia apoio dos governos estadual ou federal”.

Lembra ainda que em 2013 houve uma grande enchente e que nos anos seguintes os investimentos foram focados em obras para evitar novos alagamentos. “Mas com recursos próprios conseguimos fazer obras de contenção em alguns bairros”, disse, destacando as ações de contenção feitas em Alvorada.

## DE NOVO

O tempo passou e na última sexta-feira, uma avalanche de pedras destruiu as casas condenadas das famílias de Mayke, Sandra e de outros moradores. E deixou 404 famílias desalojadas (1.338 pessoas).

Alguns estão num abrigo público. A maioria conta com a ajuda de amigos e de igrejas. Miranda acena com aluguel social quando concluir um cadastramento. “Quem tem direito são os desabrigados”, explica. Mas diz que se as obras demora-

## ALERTA

400

imóveis

Foram condenados pela Defesa Civil de Vila Velha em 2012. Neles viviam 2 mil moradores notificados a deixar as casas.

rem, o aluguel será concedido aos que precisarem.

Mas as famílias têm pressa de recomeçar. “Não dá para viver com amigos”, reclama a desalojada Lenira Boone. A casa dela e a da prima Inês ficam logo abaixo da maior pedra que rolou.

A preocupação agora é com o tempo que as obras de contenção – previstas para começarem hoje – vão levar. E que passado o momento inicial nada mude, novamente, para as famílias. “Somos os esquecidos. Desde 2012 não nos procuraram. Só lembram na tragédia”, desabafa Mayke.

gazetaonline.com.br

Veja vídeo feito no alto do Morro Boa Vista que mostra local de onde pedra se soltou

Em agosto de 2012, a casa de Mayke, de sua mãe e de seus familiares foi condenada. Ele voltou a viver no imóvel, que foi destruído na última sexta-feira, no deslizamento



## ENTENDA

## SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

## ▼ Janeiro de 2012

Aponta que no Morro Boa Vista existem 400 imóveis em risco (2 mil pessoas). Sugere remoção imediata de quem vive no topo da encosta.

## PEDRA ROLA

## ▼ Agosto de 2012

Atinge casa de morador.

Defesa Civil de Vila Velha é acionada.

## SIMULAÇÃO DE DESASTRE

## ▼ Novembro de 2012

Diante do risco, foi feita simulação de desastre natural com os moradores do morro.

## RELATÓRIO DEFESA CIVIL

## ▼ Dezembro de 2012

Confirma a situação de riscos na região.

FOTOS: MARCELO PREST

MEDIDA EXTREMA

# Crianças podem ser até retiradas das famílias

**Pedido será feito à Justiça para casos em que pais se recusarem a sair das casas**

▄ A Prefeitura de Vila Velha está pleiteando na Justiça não só a retirada judicial das famílias com crianças que se recusam a sair das áreas de risco do Morro Boa Vista, mas até mesmo o pedido de tutela dos menores nos casos de resistência dos pais. “Estou pedindo uma ordem judicial para assumir a tutela das crianças menores de 14 anos, nos casos extremos”, informou ontem o prefeito Rodney Miranda.

A medida, considerada extrema por ele, será adotada nos casos em que as famílias se recusarem a sair das casas que estão no chamado “Polígono de risco”, sujeitas a novos deslizamentos de pedra.

São famílias, segundo Miranda, que já foram notificadas, mas que insistem em não atender o pedido. Mas ele avalia que isso só deve ocorrer em poucas situações. “Muitas já estão atendendo os nossos pedidos”, assinalou.

Segundo o prefeito, a preocupação com as crianças decorre do fato de que elas não podem tomar uma decisão. “Ainda não têm consciência para tomar essa decisão”, acrescentou.

O pedido foi feito para a Vara da Infância da Juventude de Vila Velha. A decisão depende agora da conclusão do levantamento que está sendo feito por técnicos da prefeitura sobre o total de casas que fo-



## Risco

A dona de casa Anne Ellen Tosta Alves, 31, mora na área de risco e foi notificada, mas decidiu permanecer na casa com os seis filhos por não ter para onde ir.

ram afetadas e de crianças que nelas residem. A expectativa é de que o estudo seja concluído hoje.

Também está sendo avaliado a possibilidade de que a retirada das famílias com crianças menores de 14 anos, seja mediante o oferecimento imediato de um aluguel social.

## DESESPERO

A dona de casa Anne Ellen Tosta Alves, 31 anos, é uma das famílias que reside na área de risco. Ela já foi notificada pela prefeitura, mas decidiu permanecer na casa com os seis filhos. O argumento dela é que não tem para onde ir. “Para onde vou com seis crianças?”, questiona.

Anne destaca as dificuldades de seguir para o abrigo oferecido pela prefeitura, em uma escola pública, com muitas crianças. “Não tem condições. É muito complicado”, acrescenta.

Outra preocupação dela está em deixar a casa fechada e seus pertences acabarem sendo saqueados. “Não posso deixar minhas coisas serem roubadas”, desabafou.

Ele afirma que só sai de sua casa se a administração da cidade oferecer uma outra casa onde possa viver, mesmo que de forma temporária, com os seis filhos. “Não tenho condições de pagar um aluguel, pois estou desempregada”, relatou Anne.



## Espera

As casas de Inês e Lenira Boone estão localizadas embaixo da maior pedra que rolou. “Não podemos voltar. Precisamos do aluguel social para recomeçar nossas vidas”, diz Lenira.

## “Só saio daqui morto”

▄ “Só saio daqui morto”. Essa é afirmação do aposentado José Neucy do Nascimento, 71, que mesmo após ter sido notificado, insiste em permanecer na casa que está construída em uma área de risco. Os filhos até que tentaram retirá-lo de lá, mas foi em vão.

Morador do Morro Boa Vista há 40 anos, seu José sabe do perigo que corre, no entanto, prefere ficar na casa, onde tem como

único companheiro um cachorro, do que ir para um abrigo.

“Se for para morrer, morro na minha casa, vou para abrigo fazer o quê? Em casa, como e durmo a hora quero. Não vou sair, pois o perigo está em tudo quanto é lugar, não só no morro. Já falei até para o prefeito que não saio. Vou ficar na minha casa, com o meu cachorro”, argumenta. (Tatiana Moura)



José prefere enfrentar os riscos a ir para um abrigo

## Previsão é de que obras comecem a ser feitas hoje

▄ As obras para conter a pedra de mais de três mil toneladas que se desprendeu no alto do Morro da Boa Vista e destruiu quatro residências, devem começar hoje. Análise feita por engenheiros da Prefeitura do Rio de Janeiro e técni-

cos do município capixaba e do governo do Espírito Santo sugeriu que cabos de aço e estacas devem ser utilizados na contenção. As pedras menores também serão destruídas.

De acordo com o prefeito de Vila Velha, Rod-

ney Miranda (DEM), é uma corrida contra o tempo para evitar que, em caso de chuva, elas não voltem a descer.

Rodney afirma que após as obras as famílias poderão voltar para suas casas. “Queremos ser precisos e o mais rápido possível para evitar novos deslizamentos e para que as pessoas possam voltar para suas casas”, destacou.

### PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA

▼ 2013

Confirma os riscos na região do Morro Boa Vista. Não houve obras de contenção.

### AVALANCHE DE PEDRAS

▼ Janeiro de 2016

Destroí quatro casas e desaloja 404 famílias na região.